

## Economia

# Agronegócio ajuda na transferência de renda

Conclusão está em pesquisa do programa de Pós-graduação em Economia Aplicada da Esalq que avaliou o crescimento do setor de 1995 a 2009

O agronegócio brasileiro, nos últimos 15 anos, aumentou sua produção e cresceu mais do que o PIB do país, permitindo que se expandissem o consumo interno e a exportação de seus produtos. Analisando esse contexto, uma pesquisa no programa de Pós-graduação em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esaq/USP), observou o papel do agronegócio no processo de transferência de renda para os demais setores da economia doméstica e também para o mercado externo.

De autoria de Adriana Ferreira Silva e orientação do professor Geraldo Sant'Ana

de Camargo Barros, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES), o estudo intitulado Transferências Interna e Externa de Renda do Agronegócio Brasileiro apontou que a redução da concentração de renda e da pobreza no Brasil também teve raízes no agronegócio. "Ao assumir posição estratégica para o controle da inflação e geração de divisas no comércio exterior, esse setor teve participação relevante", explica Adriana.

Segundo a pesquisadora, devido à queda de preços dos produtos agropecuários, a sociedade absorveu, entre 1995 a 2009, uma renda - R\$ 837 bilhões - do agronegócio,

principalmente do setor pecuarista e dos segmentos primário e industrial da agricultura. "Essa queda de preços se dá devido ao aumento da produção, gerado pela aquisição de novas tecnologias. Isso significa que a renda perdida pelo agronegócio não afetou sua sustentação. Além disso, o fato da produção apresentar crescimento nesse cenário é um indicador de que as quedas de preço não representaram perda total da rentabilidade das novas tecnologias", afirma.

Adriana expõe ainda outro motivo para a queda dos preços no país: o avanço da tecnologia e o aumento da produção em escala interna-

cional. "Aliados ao protecionismo dos países mais desenvolvidos, eles geraram baixa dos preços em grandes proporções. Ou seja, o desempenho do Brasil não se deu de forma isolada, ele apenas ajustou seus custos ao movimento dos demais países", explica. O trabalho conclui que a redução dos preços reais dos produtos agropecuários foi fator primordial na capacidade do poder aquisitivo dos consumidores, em especial, para as famílias de baixa renda - nas quais grande parcela da renda é despendida em alimentos. Por outro lado, há que se garantir que os preços pagos aos produtores remunerem seus esfor-



Del Rodrigues

Estudo apontou que a redução da concentração de renda e da pobreza no Brasil também teve raízes no agronegócio

ços, para que desestímulos à produção de alimentos não surjam, o que, em períodos

futuros, possa refletir em redução da oferta e consequente elevação dos preços.